

Título da experiência: APRIMORAMENTO DOS DADOS DE NOTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Tema da experiência: Vigilância em Saúde

Autores

Claudia Romero Figueiredo ¹, Débora Moraes Coelho ¹, Doris Sztutman Bergmann ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A transmissão da infecção pelo HIV da mãe para o feto, denominada Transmissão Vertical (TV), é decorrente da exposição da criança à infecção pelo HIV durante a gestação, parto e/ou aleitamento materno ou cruzado. A criança exposta ao HIV tem sido acompanhada pela Vigilância Epidemiológica desde 2000 pela ficha de acompanhamento da Gestante HIV, que se iniciava no pré-natal e terminava ao diagnóstico de infecção da criança. A partir de 2007, com a introdução do SINAN Net (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), houve a divisão da ficha de gestante HIV em duas, sendo uma com os dados da Gestante HIV (início do pré-natal até o parto) e a outra, da criança exposta (dados da identificação da criança). Devido à não existência de um instrumento para acompanhamento das ações de prevenção da transmissão vertical do HIV (TV HIV) na criança exposta, a Vigilância Epidemiológica DST/Aids (VE DST/AIDS) da Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA) do Município de São Paulo, criou uma ferramenta, baseada no EpiInfo e na ficha de investigação do SINAN. Esta ferramenta possibilita o conhecimento das informações desde o diagnóstico de criança exposta ao HIV até o encerramento do caso, a partir das informações coletadas pelos diversos Serviços de atenção à saúde e enviadas pelas Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS). Esta ferramenta gera um banco de dados que é rotineiramente avaliado, visando à qualificação da informação.

OBJETIVOS

Melhorar a qualidade das informações, do acompanhamento e da prevenção à transmissão vertical do HIV.

METODOLOGIA

A VE DST/AIDS digita as fichas de notificação de criança exposta enviadas pelas regiões do município. Mensalmente, gera um banco de dados para avaliação da completude e das inconsistências existentes. Este banco, com as inconsistências marcadas, é encaminhado para as 6 SUVIS regionais, que por sua vez, encaminham para as 26 SUVIS locais para que estas avaliem, completem com novas informações e corrijam as inconsistências encontradas. As informações atualizadas são devolvidas ao nível central, que complementa o banco de dados.

RESULTADOS

Produtos - A partir da introdução desta nova ferramenta, obtivemos os dados sobre as crianças expostas, atingindo maior qualificação nas informações e melhor acompanhamento clínico destas crianças. Aprendizado com a vivência - Apesar das dificuldades de implantação do sistema e capacitação das regiões para a disponibilização das informações de forma adequada e completa devido à grande dimensão do nosso município, o desenvolvimento de estratégias complementares para se obter o maior número de informações possíveis foi importante para a qualificação das informações, permitindo assim, avaliações oportunas dos agravos acompanhados e proposta de intervenções para a redução da TV HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento da qualidade dos dados da ficha de notificação do SINAN e do banco gerado pela ferramenta criada permite a obtenção de informações atualizadas, o monitoramento e a análise do comportamento epidemiológico deste agravo. Com este monitoramento, podemos obter dados mais reais, que permitem a construção de estratégias para o acompanhamento e a assistência das Crianças Expostas ao HIV.

Referências Bibliográficas

Não consta.